

Sua água é potável?¹

Julianne Barragan Wagner²

Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, RS

RESUMO

Esse trabalho visa a exposição dos processos que conduziram a elaboração da reportagem intitulada “Sua água é potável?”, produzida em outubro de 2015 na disciplina de Jornalismo Especializado. A narrativa se propõe a relacionar a ocorrência de fluorose dental em crianças à má qualidade da água ingerida em comunidades rurais dos municípios dos vales do Rio Pardo e Taquari, no Rio Grande do Sul. A reportagem tem como fio condutor os estudos científicos do pesquisador Adilson Ben da Costa, que elaborou um sistema para eliminar a quantia excessiva de flúor – elemento causador da fluorose dental – das fontes naturais de abastecimento, como poços artesianos.

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública; água; fluorose dental; jornalismo especializado; jornalismo científico.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil convive com a escassez e a má distribuição de água doce superficial. Dados contidos no livro *Água e Saúde*, lançado em 2010, revelam que a bacia Amazônica, onde está localizada menos de 5% da população do País, contém 73% da água considerada própria para consumo humano. Por outro lado, as regiões que concentram 95% dos brasileiros têm apenas 27% do líquido.

As proporções desfavoráveis levam uma grande parcela da população a conviver com a má qualidade da água, isto é, seu consumo pode ser prejudicial à saúde. A situação é ainda mais alarmante em comunidades do meio rural que utilizam fontes naturais de abastecimento, como poços artesianos. Desamparados pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan)³, muitos destes moradores ingerem o líquido sem nenhum tratamento prévio.

A partir desta constatação, a reportagem “Sua água é potável?” aborda o excesso de íons fluoreto existente nos poços que abastecem localidades rurais da região dos vales do Rio Pardo e Taquari, no Rio Grande do Sul. A ingestão de flúor em quantia acima do

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO08 Reportagem em Jornalismo Impresso (avulso) sob a orientação da professora da Universidade de Santa Cruz do Sul, Cristiane Lindemann, email: clindemann@unisc.br.

² Aluno líder e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação Jornalismo, email: julianne.bw@hotmail.com.

³ Sistema público de abastecimento de água do Rio Grande do Sul que beneficia mais de 7 milhões de gaúchos, segundo histórico da empresa disponível em <http://www.corsan.com.br/historia>.

permitido pela Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e pelo Ministério da Saúde – 0,9 miligramas por litro (mg L^{-1}) e $1,5 \text{ mg L}^{-1}$, respectivamente – tem como consequência a fluorose dental, que causa manchas opacas, amareladas ou castanhas no esmalte do dente, segundo informações de Cangussu (2002).

Desta forma, a narrativa retoma o início dos estudos do pesquisador Adilson Ben da Costa que, em 1996, quando finalizou o bacharelado em Química, deu os primeiros passos rumo à confecção de um sistema capaz de elevar a qualidade da água destes moradores. Em 2015, após a elaboração de dezenas de protótipos e de um extenso monitoramento, foi idealizado o filtro para desfluoretação de águas subterrâneas. Embora esteja constatada sua eficácia, o equipamento ainda não foi disponibilizado para uso.

A busca por fontes especializadas e documentais, tais como pesquisas na área e dados concernentes, foi uma orientação da professora da disciplina de Jornalismo Especializado, para qual esta reportagem foi produzida. O tratamento aprofundado do tema, neste caso ciência/saúde pública, é uma das características da segmentação do jornalismo, que exige aprofundamento técnico do jornalista em um determinado campo do conhecimento.

2 OBJETIVO

Com base no conhecimento de que grande parcela da população do meio rural dispõe de água para consumo humano sem nenhum tipo de tratamento prévio, a reportagem tem como objetivo acompanhar a elaboração do sistema de desfluoretação de águas subterrâneas. Um equipamento produzido para filtrar o excesso de flúor existente nas fontes naturais de abastecimento é uma das soluções viáveis para diminuir a ocorrência de fluorose dental, patologia verificada principalmente em crianças dos vales do Rio Pardo e Taquari, no Rio Grande do Sul.

Durante o processo de elaboração da pauta e contatos iniciais com o pesquisador responsável pela confecção do filtro, contactou-se que a dificuldade em disponibilizar o produto para aquisição no comércio está no valor empregado para confecção de cada modelo do sistema: R\$ 250. O preço, segundo o pesquisador, inviabilizaria a compra por parte dos maiores interessados, que são os moradores das comunidades do meio rural, os quais têm na produção de grãos e leite o principal meio de subsistência.

Assim, a reportagem também se propôs a verificar quais as iniciativas em andamento nos municípios de Candelária e Vera Cruz, ambos localizados no Vale do Rio Pardo, para

combater a presença de patógenos na água utilizada pelos habitantes de comunidades desamparadas pelo serviço da Companhia Rio Grandense de Saneamento (Corsan).

Sabe-se que expressões como ‘cães de guarda da sociedade’, ‘princípio da responsabilidade social’ e ‘quarto poder’ transmitem um “ideário romântico do jornalismo” (PEREIRA, 2004, p. 3-4). No entanto, acredita-se que há espaço no atual cenário do jornalismo para textos que correspondam à lógica de mercado da imprensa, sem, no entanto, minimizar a importância de sua função social (PEREIRA, 2004).

A reportagem, desta forma, buscou utilizar fontes especializadas – como profissionais das áreas ambiental, química e da saúde – em conjunto com dados capazes de abordar discussões que garantam qualidade de vida para os cidadãos por vezes esquecidos pelo poder público.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴ – que mostra a proporção de habitantes por zona rural e urbana nos municípios do Rio Grande do Sul – Candelária e Vera Cruz, citadas na reportagem, apresentam uma divisão quase que idêntica entre os moradores que residem na cidade e no meio rural, o que esclarece o motivo pelo qual estas cidades foram destacadas na narrativa.

Além disso, a repórter tem consciência da realidade destes municípios, acompanhando-os em relação aos projetos implantados que buscam minimizar os efeitos causados por patógenos presentes nos poços artesianos, principais fontes de abastecimento das comunidades afastadas das sedes das cidades.

Justifica-se a escolha pela relevância do assunto, que é de interesse público e tem impacto na saúde das pessoas. Assim, abordou-se aspectos relacionados à água potável, sua escassez, má distribuição e baixa qualidade, com base no que os governantes, especialistas e imprensa têm denominado de crise hídrica. Duas das consequências observadas são racionamento de água em grandes cidades e aumento da tarifa de energia elétrica.

A temática também teve como inspiração a reportagem do jornalista José Hamilton Ribeiro intitulada “De que morre o Brasi”, publicada na *Revista Realidade* e vencedora do Prêmio Esso de Informação Científica em 1968. O texto relaciona a maioria das mortes

⁴ Os dados referentes ao censo foram pesquisados no *site Uol Notícias*, disponível em <http://noticias.uol.com.br/censo-2010/populacao-urbana-e-rural/rs>.

registradas na época à falta de saneamento básico e ao tratamento ineficaz ou inexistente da água para consumo humano.

Embora o que seja verificado hoje tenha evoluído no fator mortalidade, percebe-se a continuidade de uma má gestão do poder público no que tange à água potável. O trabalho, portanto, fundamenta-se na necessidade de um posicionamento mais claro e coeso dos gestores para com o assunto, garantindo o esclarecimento da sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As escolhas que levaram à elaboração da matéria jornalística tiveram como base os ensinamentos repassados na disciplina de Jornalismo Especializado, na qual os acadêmicos puderam compreender conceitos de algumas segmentações do jornalismo, tais como meio ambiente, política, ciência, esporte e polícia.

A partir dos apontamentos de Tavares (2009, p. 1) no artigo *O jornalismo especializado e a especialização periodística*, compreendeu-se que a especialização pode ser pensada em três eixos:

- 1) [...]pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, ciberjornalismo etc) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc), ou pode estar associada
- 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso etc).

Para além da segmentação de temáticas, a disciplina deu importante contribuição no sentido de entender o posicionamento do jornalista, que deve ter conhecimento técnico acerca da especialidade tratada.

Por isso, antes de ir a campo foi necessário realizar uma pesquisa sobre a temática ciência/saúde pública, visto que o jornalismo científico preza pela qualidade, o que pressupõe dados precisos e argumentos embasados. Além disso, essa segmentação exige pluralidade de fontes – o que pode ser percebido na reportagem – bem como contextualização do fato narrado.

A busca por fontes utilizou o seguinte esquema: protagonistas (pesquisadores, desenvolvedores, universidades); autoridades (representantes de ministérios, secretarias e outros órgãos ligados a áreas que utilizem inovações científicas e tecnológicas); e especialistas (cientistas, engenheiros, químicos).

O processo de escrita do texto foi orientado pela promoção de “outro tipo de conhecimento que se funde – geralmente – na compreensão conjunta do universo científico

e do senso comum” (TAVARES, 2009, p. 9). Desta forma, a linguagem utilizada na narrativa interaje com especialistas da área sem, no entanto, dificultar o entendimento do leitor comum.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Sua água é potável?” foi uma das atividades práticas realizadas na disciplina de Jornalismo Especializado. O tema ciência/saúde pública foi retirado pela estudante durante sorteio proposto pela professora, no qual também foram disponibilizadas temáticas como tecnologia, economia e política.

Depois de os acadêmicos receberem os respectivos temas, realizou-se a apresentação referente às orientações da estrutura do trabalho. Exigiu-se dos alunos a escrita de um texto principal e, no mínimo, dois secundários. Solicitou-se a utilização de fontes documentais e especializadas, além de fotos, ilustrações e/ou infográficos. A originalidade, angulação, linguagem e o aprofundamento do tema fizeram parte dos itens analisados para a avaliação.

Para uma reflexão mais precisa sobre o significado da temática, a repórter participou da palestra “Contribuições da ciência para o desenvolvimento da sociedade”, realizada na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), com organização da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo.

Um dos assuntos abordados no encontro foi o projeto de implantação do filtro de desfluoretação de águas subterrâneas, proposto pelo pesquisador Adilson Ben da Costa. A estudante, então, buscou contato com Costa e foi agendada, a partir disso, uma entrevista. Compromissos pessoais e profissionais do pesquisador inviabilizaram um bate-papo presencial e, assim, a troca de informações realizou-se através de e-mail.

A conversa com o idealizador do projeto abriu caminhos para expandir a angulação da matéria jornalística. Para entender como os municípios buscam minimizar a presença de patógenos nos poços artesianos, foram entrevistados a química e coordenadora da Vigilância em Saúde de Candelária e o coordenador da Estação de Tratamento de Água de Vera Cruz.

O exemplo de Candelária serviu para ilustrar que questões burocráticas dificultam iniciativas eficazes por parte do poder público, o que acaba prejudicando as comunidades que não dispõem de nenhum tipo de tratamento de água. Já Vera Cruz é um relato de trabalho conjunto e bem-sucedido entre prefeitura, empresas privadas e comunidade,

viabilizando a recuperação de nascentes que haviam sido danificadas por agrotóxicos utilizados em lavouras próximas, reduzindo a qualidade da água.

Livros e artigos científicos também serviram como fonte de consulta e informação, ampliando as possibilidades de análise sobre o que é considerado água potável; o que causa degradações em áreas de nascentes; e as causas e consequências da fluorose dental, patógeno citado na reportagem que tem relação com a má qualidade da água.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tentativa de transformar termos técnicos em uma linguagem compreensível para o leitor foi o maior desafio da reportagem. Embora a estudante tenha, desde o início, esforçado-se no sentido de fazer leituras acerca do assunto e buscar questionamentos relacionados à área de atuação de cada entrevistado, a contextualização exigida pelo jornalismo especializado fez com que a repórter percebesse a amplitude e complexidade da atividade jornalística.

Foi necessário também um distanciamento dos projetos relatados pelo pesquisador Adilson Ben da Costa e pelo coordenador da Estação de Tratamento de Água de Vera Cruz. Tratando-se de iniciativas interessantes e direcionadas para o bem-estar da sociedade, a repórter teve de mostrar as atividades sem, contudo, prestar um serviço de assessoria de imprensa para os entrevistados. Isso porque o intuito era explicar a viabilidade dos projetos bem como sua importância para as pessoas contempladas.

Enfim, a reportagem produzida presta importante contribuição pois, ao mostrar a existência de patógenos em fontes naturais de abastecimento, analisa a dificuldade que o poder público enfrenta para garantir condições igualitárias de acesso à água potável. Como resultado, propagam-se as doenças com tamanha rapidez que os métodos utilizados para combatê-las são insuficientes e/ou ineficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANGUSSU, M. C. T et al. A fluorose dentária no Brasil: uma revisão crítica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 18, p. 7-15. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v18n1/8138.pdf>> Acesso em: 7 abr. 2016.

COSTA, Adilson Ben da. (Org.). *Água e saúde*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

PEREIRA, Fábio Henrique. *Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>> Acesso em: 6 abr. 2016.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a especialização periodística. *Estudos em Comunicação*, n. 5, p. 115-133. Disponível em: <
<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>> Acesso em: 7 abr. 2016.